

Resumo de notícias econômicas

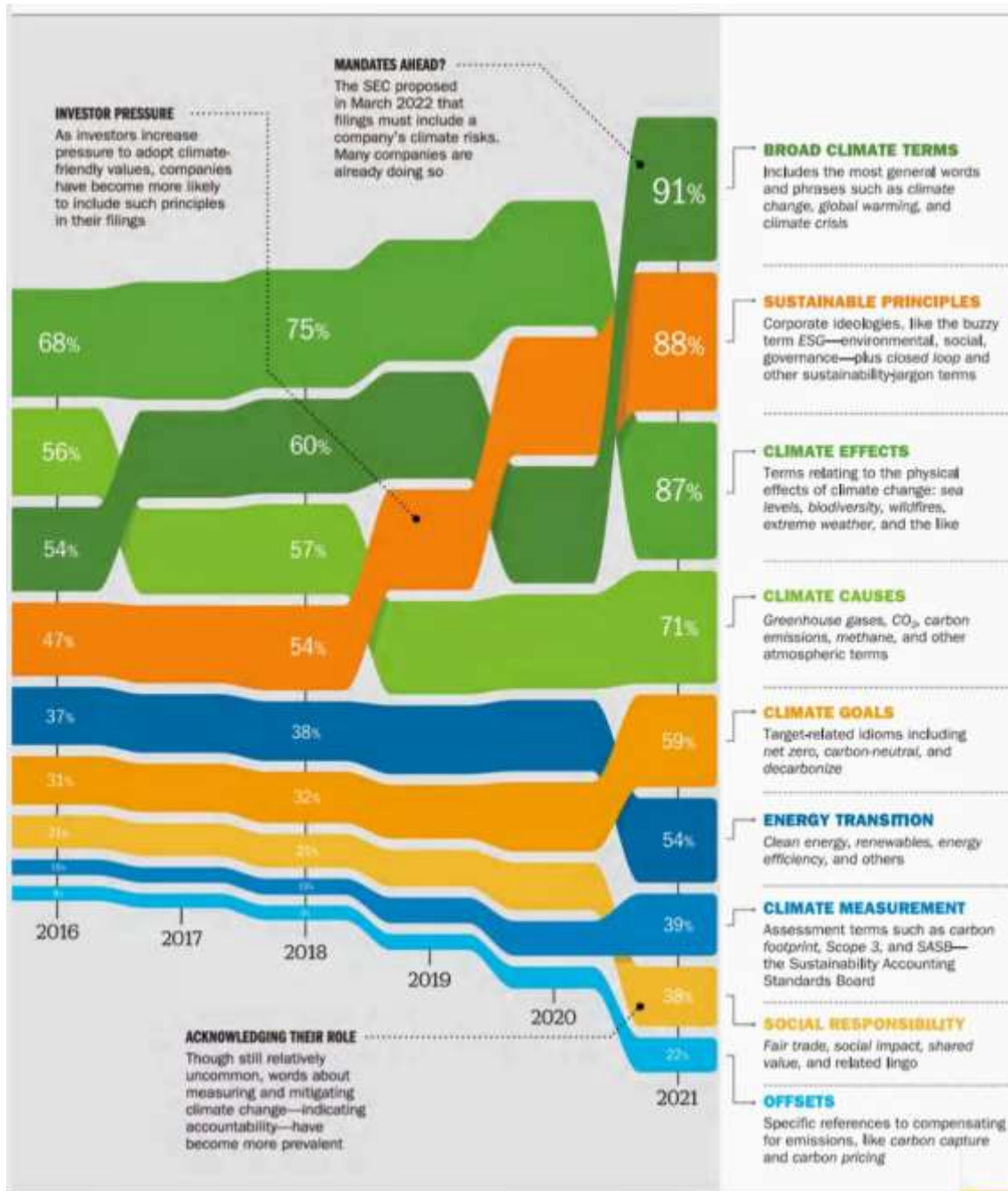
19 de Abril de 2022 (terça-feira)

Ano 3 n. 328

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 19 ABRIL DE 2021

-Extração de manganês de área indígena usa nota fria

Com o uso de notas fiscais frias, empresas exportam milhares de toneladas de manganês extraídas ilegalmente de unidades de conservação florestal, terras indígenas e áreas de concessões privadas.

- Brasil concentra 10% das reservas mundiais do minério

O Brasil é o quarto maior produtor do insumo, atrás de Ucrânia, África do Sul e Austrália. A China é o maior comprador mundial do minério. Com a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia, as indicações são de que a demanda pelo minério nacional aumente.

- Inflação, cereja do bolo da pobreza

Ruim para todos, a inflação é nociva aos pobres, mais dependentes de cada real para sobreviver e menos capazes, portanto, de ajustar seus gastos sem grandes sacrifícios. Os preços ao consumidor subiram mais para os mais pobres nos 12 meses terminados em março, variando 12,04% para as famílias de renda baixa e 9,97% para as de renda alta.

- TCU deve frustrar venda da Eletrobras neste ano

Apontado como o maior julgamento do ano no TCU, a análise da segunda etapa da privatização da Eletrobras será julgada pela Corte nesta semana. O julgamento está marcado, mas um pedido de vista pelo ministro do TCU Vital do Rego é dado como certo.

- Guedes vai aos EUA 'vender' Brasil a investidores

Pressionado pelo presidente Bolsonaro a aumentar os gastos em ano eleitoral, o ministro da Economia, Paulo Guedes, iniciou uma série de compromissos em Washington, nos Estados Unidos, para vender a ideia de que o Brasil é um "porto seguro" para receber investimentos.

- Fundo do Softbank na América Latina atingirá US\$ 10 bilhões

Dono de 60% dos unicórnios e com US\$ 8 bilhões em investimentos na América Latina, o grupo Softbank vai aumentar o volume de recursos, mudar a estrutura e o comando do fundo destinado à região, segundo fontes próximas ao conglomerado japonês. No total, agora serão US\$ 10 bilhões voltados a empresas latino-americanas de tecnologia

- Desaceleração da China no mercado de soja

A China tem buscado menos soja no mercado, depois que os preços subiram e a produção de suínos ficou menos atrativa. O Departamento de Agricultura dos EUA prevê importação menor ante os últimos dois anos. Analistas, porém, dizem que é questão de tempo para os chineses voltarem a se abastecer.

- Brasileiros vão à Índia tratar de biocombustíveis

O ministro de Minas e Energia e delegação vão à Índia esta semana para discutir contribuição na área de biocombustíveis. O país, produtor de cana, quer fabricar mais etanol, como o Brasil.

- Ações de Cielo e Carrefour se destacam na Bolsa em 2022

A guerra na Ucrânia foi um dos assuntos mais comentados pelos investidores neste ano. Por causa do conflito, o preço das commodities disparou, elevando as ações de companhias ligadas ao setor. O Ibovespa também surfou essa onda, pois empresas do segmento têm mais de 30% de peso no indicador. Porém, quem reina na Bolsa em 2022 são as empresas Cielo e Carrefour.

- 'Uma vitória do Lula não assusta o mercado'

Erich Decat, analista de risco político da DKPG, avalia que as eleições só devem realmente causar efeitos a partir de meados de junho. Para o analista de risco político, não se deve descartar que uma terceira via ganhe tração, mas o cenário mais provável continua a ser o de polarização entre Lula (PT) e o atual presidente Bolsonaro.

Extração de manganês de área indígena usa nota fria (19/04/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com o uso de notas fiscais frias, empresas exportam milhares de toneladas de manganês extraídas ilegalmente de unidades de conservação florestal, terras indígenas e áreas de concessões privadas. O Pará concentra boa parte da extração ilegal. O esquema utiliza documentos emitidos em outros 121 mil toneladas de manganês a China compraram do Brasil somente em janeiro e fevereiro de 2022.

A Agência Nacional de Mineração (ANM) confirmou a veracidade das informações. A PF instaurou cerca de 100 inquéritos que investigam o esquema criminoso na extração do manganês. As investigações são desdobramento da Operação Migrador.

A exportação de um dos principais minérios encontrados em terras brasileiras, o manganês, insumo que alimenta a produção mundial do aço e toda a indústria siderúrgica, tem sido marcada por esquemas fraudulentos montados para driblar órgãos de controle. Com o uso de notas fiscais frias, empresas omitem os verdadeiros locais de onde retiram milhares de toneladas do minério, promovendo saques em unidades de conservação florestal, terras indígenas e até áreas de concessões privadas. Para trás, deixam um rastro de destruição ambiental e prejuízos bilionários.

Brasil concentra 10% das reservas mundiais do minério (19/04/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Brasil é o quarto maior produtor do insumo, atrás de Ucrânia, África do Sul e Austrália. A China é o maior comprador mundial do minério. Em solo brasileiro estão localizadas 10% das reservas mundiais de manganês. Com esse volume, o Brasil é hoje o quarto maior mercado mundial, atrás da Ucrânia, África do Sul e Austrália. Com a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia, as indicações são de que a demanda pelo minério nacional aumente.

O destino da maioria da produção é a China. Em janeiro e fevereiro deste ano, os chineses compraram 121 mil toneladas, enquanto os demais países importaram 13 mil toneladas do minério nacional. Entre 2016 e 2021, a China adquiriu, sozinha, mais

de 11,2 milhões de toneladas de manganês brasileiro, contra 4,7 milhões de toneladas destinadas aos demais países. As exportações de manganês para a China somaram mais de US\$ 1,3 bilhão nos últimos seis anos, ou o equivalente a R\$ 6,3 bilhões. Os demais países gastaram US\$ 557 milhões com a compra do minério, ou R\$ 2,6 bilhões.

Não há estimativas oficiais sobre o minério que tem deixado o País com uso de notas frias, como ocorre na região Sudeste do Pará. A extração do manganês se dá a céu aberto, com o uso de maquinário pesado para escavar, além de equipamentos para britar o minério. A retirada precisa de centenas de caminhões. Como a sua presença se dá na superfície, a extração acaba por varrer grandes extensões de terras.

Inflação, cereja do bolo da pobreza (19/04/2022)

O Estado de S. Paulo.

Ruim para todos, a inflação é nociva aos pobres, mais dependentes de cada real para sobreviver e menos capazes, portanto, de ajustar seus gastos sem grandes sacrifícios. No Brasil, os números mostram os pobres em dupla desvantagem diante do aumento do custo de vida. Os preços ao consumidor subiram mais para os mais pobres nos 12 meses terminados em março, variando 12,04% para as famílias de renda baixa e 9,97% para as de renda alta. Em segundo, as famílias mais necessitadas foram atingidas pelo encarecimento de itens, como alimentos, eletricidade e gás de cozinha.

Entre os extremos de 12,04% e 9,97%, os aumentos acumulados no período de um ano foram decrescentes ao longo de uma escala de seis classes de renda, segundo o Ipea. A desigualdade econômica, muito ampla no Brasil, foi agravada pelos impactos desiguais, da variação geral dos preços. Além disso, cada faixa social foi afetada de forma diferente pelo encarecimento de cada grupo de bens e serviços. As altas de preços de comida e habitação (onde se incluem eletricidade e gás) compuseram mais de metade da inflação das classes de renda mais baixas. Na classe mais pobre, alimentos (3,21%) e habitação (4,01%) produziram, um impacto inflacionário de 7,22% em 12 meses. O custo dos transportes causou, nesse período, o maior impacto inflacionário, superior a 4%, para as classes de renda média e alta. Os gastos foram afetados pelos aumentos de preços da gasolina, do etanol, do diesel e dos serviços por aplicativo.

TCU deve frustrar venda da Eletrobras neste ano (19/04/2022)

Broadcast

Apontado como o maior julgamento do ano no TCU, a análise da segunda etapa da privatização da Eletrobras será julgada pela Corte nesta semana. O julgamento está marcado, mas um pedido de vista pelo ministro do TCU Vital do Rego é dado como certo. Enquanto o governo Bolsonaro tem seus aliados no tribunal para conseguir o julgamento a tempo de fazer a venda em maio, os aliados políticos de Lula marcam pressão para barrar o processo de desestatização. Para evitar ações protelatórias, o regimento do TCU determina que os pedidos de vistas de até 60 dias. Para ainda dar tempo de concluir os trâmites para a desestatização da empresa, o prazo não poderia ser maior do que sete dias, estendendo o julgamento final para o dia 27. Mesmo assim, o tempo ficaria muito curto para o leilão no dia 13 de maio.

Para não prejudicar o cronograma, os ministros alinhados ao governo no TCU vão tentar emplacar a mesma tese regimental que conseguiram durante o julgamento do 5G, reduzindo o prazo para sete dias. Porém, nos bastidores do tribunal, membros do órgão apontam que o caso é diferente e que, em sete dias, não é possível analisar os detalhes do processo. “No 5G não havia a transferência de patrimônio público tangível ao setor privado”, ponderou uma fonte da Corte. Assim, um grupo de ministros do TCU vê a necessidade de mais tempo, entre 20 e 30 dias.

Guedes vai aos EUA ‘vender’ Brasil a investidores (19/04/2022)

Broadcast

Pressionado pelo presidente Bolsonaro a aumentar os gastos em ano eleitoral, o ministro da Economia, Paulo Guedes, iniciou uma série de compromissos em Washington, nos Estados Unidos, para vender a ideia de que o Brasil é um “porto seguro” para receber investimentos. Guedes participará das reuniões de ministros de finanças no G20, no FMI e no Banco Mundial. Além disso, ele deve conciliar a agenda para se encontrar com investidores privados, banqueiros e empresários. Segundo um técnico da equipe econômica, o ministro vai “vender” aos investidores o Brasil como “solução”, “porto seguro para os investimentos”. “Fizemos o dever de casa com as reformas domésticas e isso nos torna mais resilientes ao ambiente mais adverso”, disse.

No G20, os riscos para a economia global serão o principal tema de discussão entre os ministros. Os efeitos econômicos da guerra da Ucrânia e da pandemia de covid-

19, com a interrupção das cadeias globais, estarão em debate. Os representantes das maiores economias também discutirão a segurança energética e alimentar dos países, a crise da dívida e a falta de recursos das nações na identificação, enfrentamento e tratamento de potenciais futuras pandemias. Guedes e a comitiva devem se posicionar pela manutenção da Rússia como membro do G20, do FMI e do Banco Mundial.

Fundo do Softbank na América Latina atingirá US\$ 10 bilhões (19/04/2022)

Jornal Valor Econômico

Dono de 60% dos unicórnios e com US\$ 8 bilhões em investimentos na América Latina, o grupo Softbank vai aumentar o volume de recursos, mudar a estrutura e o comando do fundo destinado à região, segundo fontes próximas ao conglomerado japonês. No total, agora serão US\$ 10 bilhões voltados a empresas latino-americanas de tecnologia. Historicamente, o Brasil concentra 65% dos aportes na região.

Com investimentos em 80 empresas, como Rappi, Nubank, Banco Inter e Gympass, o fundo deixa de ser uma operação independente e passa a ser integrado ao Vision Fund, o veículo de investimentos internacional do grupo, com US\$ 140 bilhões sob gestão. A ideia é que a região receba entre US\$ 1,5 bilhão e US\$ 2 bilhões em capital ao ano. Além disso, o brasileiro Alex Szapiro e o mexicano Juan Franck tornam-se sócios da operação. As mudanças são internas e terão pouco efeito prático. Os US\$ 10 bilhões continuam carimbados com destino à América Latina – considerada um “celeiro de oportunidade” para a indústria de venture capital, que são os fundos que investem em empresas em estágio inicial ou em fase de crescimento.

Outro indício de que a região continua tendo relevância para o Softbank seria o fato de que o fundo já teria fechado negócios no valor de US\$ 250 milhões nos três primeiros meses do ano. Diversos acordos estariam em fase final e devem ser anunciados em breve. Agora dentro da estrutura do principal fundo do Softbank, a região poderia disputar inclusive mais recursos. Por trás das mudanças, está a reestruturação do fundo latino-americano após a saída de Claire do Softbank, em janeiro.

Desaceleração da China no mercado de soja (19/04/2022)

Broadcast

A China tem buscado menos soja no mercado, depois que os preços subiram e a produção de suínos ficou menos atrativa. O Departamento de Agricultura dos EUA prevê importação menor ante os últimos dois anos. Os temores sobre o efeito de novo surto de covid-19 em Xangai pioram a perspectiva. Analistas, porém, dizem que é questão de tempo para os chineses voltarem a se abastecer.

Brasileiros vão à Índia tratar de biocombustíveis (19/04/2022)

Broadcast

Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia, e delegação vão à Índia esta semana para discutir contribuição na área de biocombustíveis. O país, produtor de cana, quer fabricar mais etanol, como o Brasil. “Esperamos passar informações”, diz Mário Campos, presidente do Fórum Nacional Sucroenergético.

Ações de Cielo e Carrefour se destacam na Bolsa em 2022 (19/04/2022)

Reuters

A guerra na Ucrânia foi um dos assuntos mais comentados pelos investidores neste ano. Por causa do conflito, o preço das commodities disparou, elevando as ações de companhias ligadas ao setor. O Ibovespa também surfou essa onda, pois empresas do segmento têm mais de 30% de peso no indicador. Porém, quem reina na Bolsa em 2022 são as empresas Cielo e Carrefour. As ações da companhia de serviços financeiros acumulam uma alta de 57,02% até o fechamento da última quinta-feira, a maior variação do índice. Os papéis encerram a semana aos R\$ 3,58.

Já a rede varejista Carrefour aparece em segundo lugar, com uma valorização de 50,89% até o meio de abril, aos R\$ 23,11. A ação da empresa ocupou o topo do ranking das maiores valorizações do primeiro trimestre.

‘Uma vitória do Lula não assusta o mercado’ (19/04/2022)

O Estado de S. Paulo.

O temido e volátil ano eleitoral brasileiro começou de forma diferente em 2022. No primeiro trimestre, o Ibovespa acumulou uma alta de 14,5% – uma subida que

pareceu não ser abalada pelos resultados de pesquisas de intenção de voto ou ruídos mais estridentes de Brasília.

Erich Decat, analista de risco político da DKPG, avalia que as eleições só devem realmente causar efeitos a partir de meados de junho. Para o analista de risco político, não se deve descartar que uma terceira via ganhe tração, mas o cenário mais provável continua a ser o de polarização entre Lula (PT) e o atual presidente Bolsonaro.

Quais são os cenários mais plausíveis para as eleições de 2022?

Achamos que o cenário eleitoral vai esquentar a partir de junho ou julho. Virada essa página de junho e julho, teremos as convenções. E nessas convenções, teremos definição. Só ali vamos entender o que vem de terceira via. O mercado tem certa expectativa com a terceira via, por mais que ela esteja truncada.

Quem tem mais apelo como opção de terceira via?

A expectativa do mercado é com Eduardo Leite. Vencendo o Doria nas convenções o mercado irá abraçar o ex-governador. Só que o mercado vai ter em mãos as pesquisas. Se o Eduardo Leite não romper o teto de 12% ou 15%, ele não vai para frente. Porque ele representa o centro, que detém 30% dos eleitores. Se ele não romper essa faixa, significa que os outros 15% foram para outro lado e que ele não irá avançar.

Qual cenário é o mais provável: uma terceira via ou a polarização?

Ainda acredito que a polarização é o que veremos no final. Por mais que não possamos descartar a terceira via e o voto do eleitor do centro seja pendular, Lula tem um ponto de partida alto, de cerca de 20%. Nós nunca podemos subestimar o Lula. Mesmo com ele preso em 2018, e todo movimento do Judiciário, ele colocou Fernando Haddad no segundo turno. No mundo político, a visão é o seguinte: é o Lula e mais um.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
116.182,00

NASDAQ
13.351,08

DOW JONES
34.451,23

S&P 500
4.392,59

Nikkei 225
26.799,71

LSE Londres
8.150,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 4,67

EURO
R\$ 5,04

GBP/USD
1,30

USD/JPY
126,57

EUR/USD
1,08

USD/CNY
6,36

BITCOIN
\$39.398,42

COMMODITIES

BRENT (US\$)
112,94

Prata (US\$)
26,20

Boi Gordo (US\$)
140,68

Trigo NY (US\$)
1.118,75

OURO (US\$)
1.993,90

Boi Gordo (R\$)
326,35

Soja NY (US\$)
1.693,50

Fe CFR (US\$)
155,69

Indicadores de mercado

US T-2Y
2,47

US T-5Y
2,77

US T-10Y
2,82

US T-20Y
3,10

US T-30Y
2,91

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
216,74

SELIC (%)
11,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
11,30

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (2022_1B)
4.817,10 Mi

Última atualização:
18/04/2022

